



## LEITURA E PRODUÇÃO DE CRÔNICAS NA EJA

Alinne Souza Andrade (UESPI)  
Larissa Nascimento de Oliveira (UESPI)  
Lucelia Sousa Almeida (UESPI)

**RESUMO:** O presente artigo tem como objetivo demonstrar a análise dos resultados obtidos no desenvolvimento de um projeto denominado “Leitura e Produção de Crônicas na EJA” com as turmas de 3ª etapa da escola municipal *Zila Almeida* e de 5ª etapa das escolas municipais *Antonio Emílio de Araújo Seligmann* e *Prof. José de Lima Couto*. Optou-se pela escolha do gênero literário crônica por serem textos que abordam assuntos próximos à realidade e ao dia a dia dos alunos, estruturados em uma linguagem simples e acessível, afirmando-se como um ótimo recurso o qual o professor de Língua Portuguesa pode vir a utilizar no incentivo à leitura e produção textual. Para tal, a pesquisa desenvolveu-se em duas metodologias. Inicialmente, com uma pesquisa bibliográfica fundamentada nas ideias de Ingedore Villaça Koch (2009, 2011), Marcuschi (2003), Klein (2009), Antunes (2003) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), dentre outros autores, e como segunda abordagem metodológica utilizou-se a pesquisa-ação associada à realização de uma ação ou a resolução de um problema. Os resultados observados demonstraram que a modalidade de ensino EJA não valoriza a literatura, o que acaba não incentivando o exercício da leitura, e, quanto a produção textual, os alunos possuem criatividade, entretanto demonstraram dificuldades na atividade de escrita.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura. Produção textual. Crônicas. EJA.

**ABSTRACT:** This article analyzes the results from the development of a project called "Reading and production of chronicles in EJA" with the third stage classes of a public school - *Zila Almeida* - and fifth stages of public schools *Antonio Emílio de Araújo Seligmann* and *Prof. José de Lima Couto*. The choice of the chronicle genre was because it addresses issues related to students' everyday reality. Besides being structured in a simple and accessible language, it is a great resource the Portuguese language teacher may use to foster textual reading and production. To this end, the research developed into two methodologies: 1) a bibliographical survey based on the ideas of Ingedore Villaça Koch (2009, 2011), Marcuschi (2003), Klein (2009), Antunes (2003), and *Parâmetros Curriculares Nacionais* (1998); 2) action research in combination with the performance of an action or the resolution of a problem. The results demonstrated that the Youth and Adult Education (EJA) does not emphasize literature and, consequently, the exercise of reading. With respect to text production, the students are creative; however, they had difficulties with the writing task.

**KEYWORDS:** Reading. Textual production. Chronicles. EJA.

## 1 INTRODUÇÃO

A prática da leitura e produção textual para os alunos de turmas da EJA (Educação de Jovens e Adultos) ainda é um grande desafio a ser enfrentado, pois o que se observa são pessoas voltando às salas de aula depois de alguns anos em busca de uma certificação, a fim de ficarem mais aptos ao mundo do trabalho. É nesse cenário e a partir da experiência de

estágio supervisionado I nas aulas de Língua Portuguesa que se idealizou a realização de um projeto mediante a observação das dificuldades de escrita, leitura e interpretação dos alunos.

Algumas questões norteadoras foram levantadas para orientar o desenvolvimento das atividades. Como incentivar a prática de leitura e escrita no ambiente dentro e fora da escola com alunos da EJA? Como utilizar-se de um gênero literário para incentivar o interesse para leitura? Como empregar o gênero literário para o ensino de Literatura?

Para responder a estas questões e desenvolver o projeto, optou-se pela escolha do gênero literário crônica, pois este é composto de textos que abordam assuntos próximos à realidade e ao dia a dia dos alunos, estruturados em uma linguagem leve, simples e acessível, afirmando-se como um ótimo recurso o qual o professor de língua portuguesa pode vir a utilizar.

Deste modo, conforme afirma Maria Inez Matoso Silveira, em seu livro *Ateliê de crônicas & portfólio*, o êxito que se pode obter com a utilização do gênero no trabalho para o incentivo da leitura e produção textual:

A crônica se presta muito bem ao uso de oficinas de leitura e produção de texto e, se o professor fizer uma boa seleção de crônicas, ela poderá despertar no aluno o tão desejado prazer do texto. (SILVEIRA, 2009, p. 238).

A partir das reflexões, o presente artigo objetiva demonstrar a análise dos resultados obtidos no desenvolvimento do projeto “Leitura e Produção de Crônicas na EJA”, realizado em três escolas públicas, sendo duas localizadas no município de Parnaíba e uma no município de Ilha Grande, todas no estado do Piauí. Para tal, a pesquisa desenvolveu-se em duas metodologias, inicialmente com a pesquisa bibliográfica fundamentada principalmente nas ideias de Ingedore Villaça Koch (2009, 2011), Marcuschi (2003), Klein (2009), Antunes (2003) e Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e como segunda abordagem metodológica a pesquisa-ação associada à realização de uma ação ou à resolução de um problema.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

No primeiro capítulo são apresentadas reflexões sobre as Concepções de Linguagem, Concepção de Leitura, conceituação de Gêneros Textuais e uma breve exposição da origem histórica, características e autores do gênero textual Crônica. O segundo capítulo tratará sobre os fundamentos teóricos de realização da prática de produção textual e o trabalho de produção textual de crônicas na sala de aula.

## **2.1 Concepções de linguagem**

A cada período social e histórico exige-se uma compreensão da linguagem. Klein (2009) afirma a existência de diferentes formas de conceber a linguagem, e ainda as classifica em três tendências: linguagem como expressão do pensamento, linguagem como instrumento de comunicação e linguagem como forma de interação. Essas concepções são de extrema importância e encontram-se presentes no ambiente educacional, refletidas nos papéis e atividades desenvolvidas pelo professor e pelo aluno em sala de aula.

A concepção de linguagem que orientou o desenvolvimento do projeto foi a terceira, denominada linguagem como forma de interação. Nessa concepção, o lugar da linguagem é na interação. Segundo Koch (2009), nessa concepção a língua é descrita como um lugar de interação que corresponde à noção de sujeito como entidade psicossocial de caráter ativo na produção. Tal concepção é a base para o que propõem os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's):

Linguagem aqui se entende, no fundamental, como ação interindividual orientada por uma finalidade específica, um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade, nos distintos momentos de sua história. Os homens e as mulheres interagem pela linguagem tanto numa conversa informal, entre amigos, ou na redação de uma carta pessoal, quanto na produção de uma crônica, uma novela, um poema, um relatório profissional. (BRASIL, 1998, p. 20).

Para essa concepção, a atenção principal no ensino da língua materna é fazer com que o aluno não tenha apenas a compreensão da gramática, mas, sobretudo, da utilização da linguagem como instrumento de interação social, conhecendo suas diversas possibilidades e finalidades.

## 2.2 Concepção de leitura

Quanto à leitura na terceira concepção de linguagem, Koch define:

É, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo. (KOCH, 2011, p. 11).

A leitura não é apontada apenas como uma prática para a simples retirada de informações, é necessário a reflexão e compreensão dos conhecimentos construídos após a realização dessa prática. Para a autora Solé (2003, p. 21 *apud* KOCH, 2011, p. 13), “desse leitor, espera-se que processe, critique, contradiga, ou avalie a informação que tem diante de si, que a desfrute ou a rechace, que dê sentido e significado ao que lê”. Dessa maneira, espera-se que os leitores sejam ativos com capacidade de estabelecer relações de sentido através de análises relacionadas aos conteúdos do texto.

## 2.3 Gêneros textuais

Segundo Faraco e Tezza (2001 *apud* STADYKOSKI), gêneros são amostras da linguagem elucidadas por características formais repetitivas e correlacionadas a diferentes atividades socioculturais. Dessa forma, tudo que se lê e se produz constitui gêneros textuais. Dessa forma, em termos bakhtinianos, Koch define características para os gêneros:

São tipos relativamente estáveis de enunciados presentes em cada esfera de troca: os gêneros possuem uma forma de composição, um plano composicional [...] Além do plano composicional, distinguem-se pelo conteúdo temático e pelo estilo [...] Trata-se de entidades escolhidas tendo em vista as esferas de necessidade temática, o conjunto dos participantes e a vontade enunciativa ou intenção do locutor. (KOCH, 2009, p. 54).

É de extrema importância distinguir os termos gênero e tipo textual. Marcuschi (2003) define “tipo textual” como uma expressão usada para designar uma espécie de sequência teoricamente definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas). Em geral, os tipos textuais abrangem

categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção. Ter o conhecimento dos gêneros textuais é fundamental para a convivência social. Dentre a sua vasta quantidade, optou-se por trabalhar no desenvolvimento do projeto o gênero literário crônica.

### 2.3.1 Gênero Textual: Crônica.

A revista *Na Ponta do Lápis* (2008) dedicou uma publicação exclusiva sobre o gênero textual crônica. Heloisa Amaral (2008), autora de um artigo, definiu que a origem da palavra “crônica” é latina, vem de *chronica*, termo utilizado para denominar o gênero que fazia o registro dos acontecimentos do cotidiano em uma sucessão cronológica, apresentando um número reduzido de personagens, ou até mesmo nenhum, e tipicamente estruturada em torno de um tom irônico, reflexivo, humorístico, lírico, crítico ou informativo.

Amaral (2008) destaca também que o gênero se modificou ao longo do tempo. A crônica contemporânea é um gênero textual de tipo narrativo que se consolidou por volta do século XIX com escola literária modernista e com a implantação da imprensa. A partir desse período, os cronistas, além de fazerem o relato dos grandes acontecimentos em ordem cronológica, também passaram a descrever o cotidiano, a vida social, a política e os costumes do seu tempo, publicando seus escritos em revistas, jornais e folhetins.

As características atuais do gênero não estão ligadas somente ao desenvolvimento da imprensa. Os cronistas da atualidade escrevem sobre determinados fatos do dia a dia, utilizam-se de uma linguagem simples, objetiva, clara, coerente e coesa geralmente organizada em primeira ou terceira pessoa.

Alguns autores que compõem a literatura moderna e contemporânea se consagraram com a produção desse gênero. Enfatizou-se no desenvolvimento do projeto Fernando Sabino, Luís Fernando Veríssimo, dentre outros.

## 3 A PRODUÇÃO TEXTUAL

A realização da prática de produção textual objetiva desenvolver alunos escritores competentes. A produção textual de crônicas na sala de aula, além de provocar o interesse

pela leitura, desperta infinitas formas para o uso da língua. No que se refere à atividade da escrita, Antunes assinala que:

A atividade escrita é, então, uma atividade interativa de expressão, (ex-, para “fora”), de manifestação verbal das ideias, informações, intenções, crenças ou dos sentimentos que queremos partilhar com alguém, para, de algum modo, interagir com ele. Ter o que dizer é, portanto, uma condição prévia para êxito da atividade de escrever. (ANTUNES, 2003, p. 45).

A motivação para escrever surge da necessidade de expressar-se. De forma intencional é preciso que o exercício da escrita desempenhe funções sociais, e as aulas de produção de textos devem possibilitar ao professor demonstrar aos alunos que a atividade da escrita transcende as tarefas desenvolvidas na sala de aula. Costa Val resume algumas estratégias para a prática da atividade de escrita:

O ensino da escrita começa por explicitar aos alunos a necessidade de pautar o trabalho de redação por perguntas voltadas para a dimensão interacional: por que e para que eu estou escrevendo? quem é o meu leitor? em que suporte meu texto vai circular, em que condições vai ser lido? Quando essas questões orientam a produção textual, fica claro para o aluno-autor que o processo envolve escolhas, decisões, detecção e resolução de problemas, e que é preciso empenhar-se no gerenciamento da propriedade, eficiência e eficácia do texto que está sendo construído, definindo estratégias de dizer adequadas a seus objetivos e à situação dos leitores previstos. (COSTA VAL, 2007, p. 50 *apud* GONÇALVES; CARVALHO, 2010).

A produção de texto deve ser realizada como um sistema de elaboração que compreende um período de reflexão e planejamento e outro de escrita. Assim, o trabalho com o gênero literário crônica é uma ferramenta de grande incentivo para a prática de produção textual, na qual o professor pode propor aos alunos a escrita sobre os fatos de seu cotidiano e a reflexão sobre eles durante a elaboração e após a finalização do texto.

#### **4 METODOLOGIA**

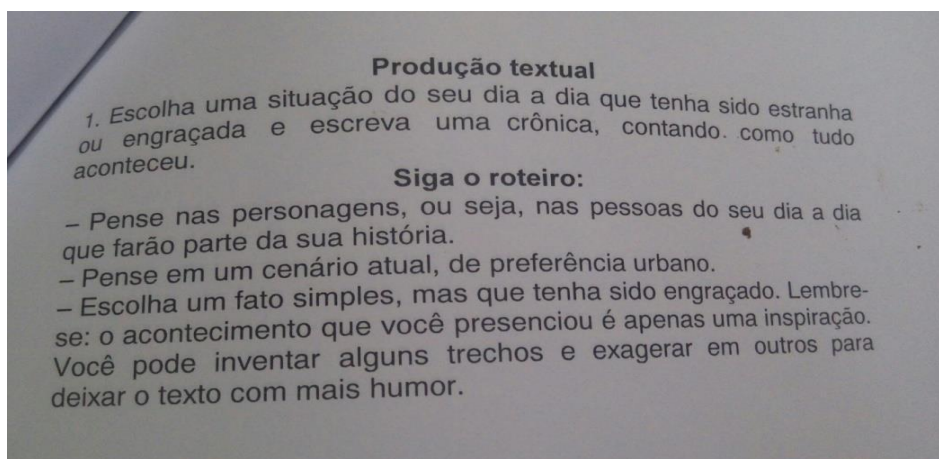
O desenvolvimento do projeto partiu inicialmente de uma metodologia baseada em uma pesquisa bibliográfica, feita a partir de referências teóricas de estudiosos do tema, com a finalidade de fundamentar a realização do projeto nas escolas. A segunda metodologia utilizada denomina-se pesquisa-ação, que está associada à realização de uma ação ou a

resolução de um problema coletivo, no qual os pesquisadores e participantes estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 2009). O projeto “Leitura e produção de crônicas na EJA” abordou como sujeitos os alunos da 5ª etapa (8º/9º ano) das escolas municipais *Prof. José de Lima Couto* e *Antonio Emílio de Araújo Seligmann* e da 3ª etapa (6º/7º ano) da escola *Zila Almeida*.

Baseada na observação da realidade dos alunos, a aplicação do projeto ocorreu em datas diferentes para cada escola envolvida. Foram desenvolvidas oficinas de leitura e produção de crônicas durante o período de uma semana, contando com cinco aulas de Língua Portuguesa disponibilizadas pela professora titular da turma.

A aplicação das oficinas foi realizada em quatro etapas, que obedeceram a um cronograma de aulas e atividades definidas, objetivando desenvolver nos alunos a capacidade de refletir sobre os aspectos literários, teóricos e práticos do gênero. O primeiro momento promoveu uma aula dinâmica de introdução teórica ao gênero literário crônica, suas características e apresentação de diversos cronistas.

No segundo encontro, efetuou-se um debate sobre a importância da leitura, com a divisão da turma em grupos e a distribuição de cópias de crônicas para serem lidas e analisadas. A terceira etapa foi marcada pelas orientações para a realização das produções textuais conforme a proposta estabelecida. Por fim, a culminância realizou-se com a exposição das produções em um livro que foi confeccionado.



**Imagem 01:** Proposta de produção.

**Fonte:** Arquivo pessoal.

## **5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS E RESULTADOS**

A primeira escola localiza-se na zona urbana da cidade de Parnaíba. Atende às modalidades de ensino pré-escola de meio período, ensino regular fundamental anos iniciais e finais e EJA. A aplicação da oficina ocorreu no período de 13/11/17 a 16/11/17, com duração de cinco horas aulas, conforme o cronograma definido no projeto. A turma é composta por um número reduzido de alunos, em média 12 alunos, no entanto apenas 07 realizaram as produções textuais. A apresentação e socialização dos textos foi um momento de grande reflexão, no qual todos apresentaram suas produções de forma individual e criativa. De forma geral, os resultados das produções apresentaram alguns problemas de ortografia que não comprometeram o total entendimento do texto.

A segunda escola também é localizada na zona urbana da cidade de Parnaíba. Oferta as modalidades de ensino regular fundamental anos iniciais e finais e EJA. A oficina foi realizada no período de cinco aulas entre os dias 13/11/17 e 20/11/17 e seguiu o cronograma definido no projeto. Os alunos demonstraram dificuldade no segundo encontro quanto à interpretação das leituras e discussão das crônicas. Entretanto, manifestaram grande interesse quanto à proposta de produção textual sugerida, resultando em um total de 15 textos. A turma é composta por 25 alunos, porém, possui um elevado índice de falta.

Analisando os dados obtidos, os alunos demonstraram que possuem criatividade, experiências de vida e desejo de expor suas produções textuais, entretanto suas dificuldades de leitura e interpretação dificultaram a atividade de escrita. De maneira geral as produções apresentaram ainda alguns problemas de ortografia e de encadeamento de ideias. No geral, os alunos conseguiram evoluir com relação à identificação e estruturação dos elementos do gênero crônica.

A terceira escola de realização do projeto está localizada no município de Ilha Grande. Oferece educação nas modalidades de ensino regular fundamental anos finais e EJA. A aplicação do projeto aconteceu durante cinco aulas entre os dias 08/11/17 e 10/11/17. Os alunos responderam de forma positiva quanto às atividades de leitura e análise das crônicas. Na sequência de desenvolvimento da oficina, houve um envolvimento significativo da turma com os temas trabalhados, resultando em 06 produções de crônicas. É importante destacar que



a turma conta com 20 alunos devidamente matriculados, entretanto somente 11 frequentam regularmente.

Fazendo análise dos resultados obtidos, podemos notar que os alunos mostraram interesse nas atividades desenvolvidas e participaram de forma efetiva, realizando as atividades de leitura em voz alta, interpretação de textos e produção de crônicas. Promovendo uma análise geral sobre as 28 crônicas produzidas, é possível afirmar que, embora os alunos tenham entendido as características do gênero literário crônica, em suas produções foi verificada uma falta de estruturação e organização de ideias e parágrafos, bem como problemas com a pontuação e alguns erros ortográficos.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo teve como objetivo demonstrar a análise dos resultados obtidos do desenvolvimento do projeto “Leitura e Produção de Crônicas na EJA”, discutindo: como incentivar a prática de leitura e escrita no ambiente dentro e fora da escola com alunos da EJA? Como utilizar-se de um gênero literário para incentivar o interesse para leitura? Como empregar o gênero literário para o ensino de Literatura?

Os resultados demonstrados pelos alunos reafirmam que o gênero literário crônica pode contribuir no trabalho de prática da leitura e produção textual. No desenvolvimento das atividades com o gênero em sala de aula, concluímos que, por possuir uma linguagem leve, simples e abordar assuntos próximos à realidade e ao dia a dia, as crônicas são um ótimo recurso para o incentivo à leitura e produção textual. Os alunos conseguiram evoluir com relação à identificação e estruturação dos elementos do gênero.

O estudo confirmou que o modelo de ensino EJA não valoriza a literatura, o que acaba não motivando os alunos a praticar a leitura de forma crítica e reflexiva. A pesquisa realizada também permitiu observar que os alunos não possuem uma bagagem de aprendizado adequada, sendo de extrema importância que o professor promova atividades dinâmicas de metodologia diferenciada, no intuito de garantir o sucesso e a efetiva aprendizagem dos discentes.

Podemos compreender que existem as dificuldades, sejam elas pessoais ou coletivas, porém nada impede ao nosso educando de acreditar que tudo passa a ser possível na medida

em que acreditamos e lutamos por uma educação de qualidade, baseada em uma formação de sujeito crítico, participativo e conscientes de seus atos.

## **7 REFERÊNCIAS**

AMARAL. Questão de gênero: O gênero textual crônica. **Revista Na ponta do Lápis**, São Paulo, ano IV, n. 10, dez, 2008.

ANTUNES, I. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, 1998.

GONÇALVES, C. R.; CARVALHO, M. T. N. Prática textual: ensino, produção e revisão. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 14, n. 26, p. 235-249, 2010. Disponível em: <[http://200.239.128.16/bitstream/123456789/7532/1/ARTIGO\\_Pr%C3%A1ticaTextualEnsino.pdf](http://200.239.128.16/bitstream/123456789/7532/1/ARTIGO_Pr%C3%A1ticaTextualEnsino.pdf)>. Acesso em: 30 out. 2017.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

\_\_\_\_\_. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

KLEIN, L. R. **Metodologia do ensino de Língua Portuguesa**. Curitiba: IESDE Brasil, 2009.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**. São Paulo: Cortez, 2003.

SILVEIRA, M. I. M. Ateliê de crônicas & portfólio. **Leitura**, Maceió, v. 42, p. 237-249, 2009.

STADYKOSKI, R. D. **As cartas do leitor e o ensino de língua materna**. Paraná, s.d. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1022-4.pdf>> Acesso em: 30 out. 2017.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2009.